IMPACTES DIRECTOS, INDIRECTOS E INDUZIDOS DA ACTIVIDADE TERMAL NA ECONOMIA LOCAL: OS CASOS DE SÃO PEDRO DO SUL E MONFORTINHO*

*Sónia Sousa***

Sumário

As infra-estruturas turísticas localizadas em zonas rurais onde a estrutura económica local tende a ser frágil e pouco diversificada são frequentemente encaradas como motores de crescimento e desenvolvimento local. No entanto, os vários estudos até agora desenvolvidos em Portugal visando investigar o papel desempenhado por aquelas, particularmente estâncias termais, no crescimento e desenvolvimento económico local tendem a ficar-se pela análise do impacte directo nas economias locais – produção, valor acrescentado e emprego gerado pelas actividades directamente beneficiadas pelos gastos dos frequentadores dos estabelecimentos termais. A generalidade dos estudos desenvolvidos até hoje em Portugal tendem a ignorar o efeito multiplicador das estâncias termais nas restantes actividades económicas locais.

Este estudo contribui para colmatar tal lacuna ao estimar o impacte económico total (directo, indirecto e induzido) de uma estância termal rural portuguesa na economia local. Para tal, desenvolve modelos de Leontief Fechado para duas economias locais – Monfortinho e São Pedro do Sul, casos de estudo seleccionados por constituírem casos extremos em termos da magnitude do impacte económico local total de uma estância termal rural portuguesa. Dada a desproporção da densidade das interdependências intra-industriais entre as actividades directamente beneficiadas pelas despesas dos frequen-

* Este artigo corresponde a uma releitura de um estudo elaborado por mim, em 2007, e publicado no livro *Turismo de Saúde e Bem-Estar. Termas, SPAS Termais e Talassoterapia*. 2008. Medeiros, Carlos L., Carminda Cavaco, eds., Colecção de Estudos e Documentos 15, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, pp. 219-225. Estou agradecida aos editores do livro por me terem autorizado a utilizar aqui a minha contribuição para essa obra.

** PhD student, School of Public Policy, George Mason University. 3401 Fairfax Drive, Arlington, VA 22201.

tadores dos estabelecimentos termais e as restantes actividades económicas locais, Monfortinho aproxima-se do que será o impacte económico total mínimo enquanto São Pedro estará próximo do impacte económico máximo gerado por uma estância termal rural portuguesa.

As estimativas geradas pelos modelos aqui desenvolvidos sugerem que cada €100 de despesa efectuada pelos frequentadores de um estabelecimento termal rural português gerará um efeito total na economia local que variará entre €140 e €156 em termos de produção local, entre €70 e €80 de valor acrescentado local e entre 0,0051 e 0.0053 empregos medidos em equivalente a tempo de trabalho anual completo.

Abstract

In rural places lacking a dense economic structure, tourism facilities are often viewed as engines of local economic growth and development. However, prior studies seeking to investigate the role played by rural tourism facilities, and in particular thermal SPAs, on local economic growth and development in Portugal are limited to the direct impact of such facilities on local economy – revenues, value added, and employment accounted for by the activities directly impacted by the tourists' spending. The studies conducted so far in Portugal tend to ignore the multiplier effects of the local thermal SPAs on the remainder local economic activities.

This study contributes to fill this gap by estimating the total economic impact (direct, indirect, and induced) of a Portuguese rural thermal SPA in the local economy. In so doing, it develops Closed Leontief models for two local economies – Monfortinho and São Pedro do Sul. These two case studies were chosen because they constitute two extreme cases in terms of the magnitude of the total local economic impact of a Portuguese rural thermal SPA. Given the disproportion of the local intra-industry linkages between the activities directed impacted by the thermal SPA and the remainder local economic activities, Monfortinho comes close to the weakest total economic impact a rural Portuguese thermal SPA can have in the local economy whereas São Pedro do Sul comes close to the strongest impact.

The models estimates suggest that each €100 spent by tourists in a Portuguese rural thermal SPA will generate a total effect on the local economy ranging from €140 to €156 in terms of local production; from €70 and €80 of value added locally; and between 0.0051 and 0.0053 employments in full-time equivalent.

Introdução

Os estabelecimentos termais, por se situarem maioritariamente em zonas rurais onde a base económica tende a ser mais frágil e menos diversificada, são frequentemente identificados como instrumento de sustentação e dinamização do desenvolvimento económico local e regional. No entanto, os estudos até hoje desenvolvidos neste âmbito limitam-se a analisar os efeitos que directamente os estabelecimentos termais geram nas economias regionais, pelo emprego que criam, pelas receitas de balneário geradas, e pela procura directa de bens e serviços que os clientes desses estabelecimentos exercem sobre várias actividades económicas locais – alojamento, restauração, comércio, serviços de recreio e lazer, entre outros (Deloitte 2006). Mas o impacte económico de uma dada estrutura/actividade, neste caso, estabelecimentos termais, não se esgota no seu efeito económico directo. A economia da região é também indirectamente beneficiada pela via do acréscimo de fornecimentos intermédios às actividades directamente beneficiárias da procura termal (efeito indirecto), e ainda pela via do acréscimo de consumo proporcionado pelos salários pagos pelas actividades económicas directa e indirectamente beneficiadas pela procura termal (efeito induzido).

Que se conheça, até hoje não foi ainda quantificada a dimensão completa dos efeitos de um estabelecimento termal na economia local. O presente estudo visa colmatar esta lacuna ao quantificar, de forma aproximada, o impacte económico de um estabelecimento termal na economia da região onde se insere, avaliando esse impacte na tripla vertente: impacte directo, indirecto e induzido – isto é, impacte económico total. Com esta quantificação pretende-se dar uma resposta aproximada às seguintes questões:

1) *Qual o impacte económico total – directo, indirecto e induzido – dos gastos totais dos frequentadores termais (aquistas e turistas não aquistas) na economia local de Monfortinho e São Pedro do Sul, em termos de produção, valor acrescentado e emprego?*
2) *Por cada 100 euros gastos por frequentadores termais (aquistas e turistas não aquistas) em qualquer estabelecimento termal nacional, qual o efeito total expectável na economia local em termos de produção, valor acrescentado e emprego?*

Numa visão mais lata, a quantificação dos efeitos de um estabelecimento termal poderia incluir, para além do impacte económico total (directo, indirecto, e induzido), vários outros aspectos de carácter socio-económico. Entre eles encontram-se por exemplo:

(1) O efeito no bem-estar das populações locais da existência local de um conjunto de infra-estruturas (acessibilidades, infra-estruturas desportivas e recreativas) e serviços (p.e., serviços bancários, farmácia, correios, ou assistência médica) que de outro modo poderiam não existir localmente.
(2) Efeitos na preservação do património.
(3) Efeitos na retenção/captação de populações.
(4) Efeitos na imagem da região, comunidade, ou empresa responsável pela exploração do balneário termal (EUSÉBIO 2001, INE 2003, WTO 2000).

Estes e outros efeitos, com impactes que vão para além do económico e que envolvem metodologias de quantificação diferentes para acomodar o elevado grau de subjectividade envolvido, não serão todavia considerados no presente estudo.

O impacte económico total (directo, indirecto e induzido) dos estabelecimentos termais nas economias locais difere significativamente entre localidades, em larga medida devido aos diferentes graus de densidade e sofisticação de relações inter-sectoriais aí existentes. A opção aqui tomada foi de realizar dois estudos de caso – Monfortinho e S. Pedro do Sul – que deverão ser vistos como minorante (Monfortinho) e majorante (S. Pedro do Sul) do impacte de um estabelecimento termal na economia local. Com efeito, a densidade de relações entre os sectores directamente beneficiados pela procura turística termal e o resto da economia local é bastante ténue no caso de Monfortinho, e bastante robusta (em termos comparativos) no de S. Pedro do Sul.

Metodologia e Dados

Sendo a actividade termal eminentemente turística, na quantificação do seu impacte económico total (directo, indirecto e induzido) seguiram-se de perto os conceitos turísticos aplicáveis que se encontram siste-

matizadas na metodologia da Conta Satélite do Turismo para Portugal (INE 2003). Assim, de entre os produtos específicos do turismo definidos na Conta Satélite do Turismo para Portugal, considera-se que são directamente beneficiados pelos gastos dos frequentadores termais (aquistas e turistas não aquistas) os seguintes:

(1) Balneários termais
(2) Unidades de alojamento locais
(3) Unidades de restauração e bebidas locais
(4) Comércio local
(5) Serviços recreativos e desportivos locais
(6) Serviços culturais locais
(7) Outros serviços locais, como sejam cabeleireiros, táxis, ou serviços de lavandaria.

O valor monetário deste impacte directo local foi estimado a partir de informação recolhida em trabalho de campo – Monfortinho e São Pedro do Sul – visando averiguar a magnitude e estrutura dos gastos de um frequentador termal típico de cada um daqueles estabelecimentos termais. O guião de entrevista usado no trabalho de campo consta do Anexo I. Para além desta informação primária, foi ainda utilizada outra informação disponível em fontes secundárias, nomeadamente número de frequentadores e receitas médias dos balneários termais, e indicadores caracterizadores das férias dos portugueses (DGT 1994 a 2004). A estimação dos impactes indirectos e induzidos na economia local foi feita através da construção de um Modelo Fechado de Leontief[1] para cada uma das economias locais, em consonância com a abordagem adoptada pela Conta Satélite do Turismo para Portugal (INE 2003 e 2006) e as recomendações da Organização Mundial do Turismo (WTO 2000).

O primeiro passo na construção dos modelos Fechado de Leontief para Monfortinho e São Pedro do Sul foi a estimação da matriz de coeficientes técnicos de origem local para cada uma destas economias,[2] uma

[1] Para uma explicação metodológica detalhada do Modelo Fechado de Leontief ver Eusébio (2001) e Taylor (1979).

[2] A matriz de coeficientes técnicos locais reflecte a interdependência entre actividades locais. Mais precisamente, o coeficiente técnico genérico c_{ij} representa o seguinte: por cada euro de produção local da actividade *j* esta actividade adquire localmente c_{ij} euros de consumos intermédios à actividade *i*. Quer isto dizer que os consumos intermé-

vez que Portugal não dispõe de informação económica regional que permita a construção das matrizes de coeficientes técnicos regionais de forma exacta. Como forma de ultrapassar esta limitação, optou-se por usar como ponto de partida a matriz de coeficientes técnicos nacional (para o ano mais recente disponível à data de realização do estudo – 2002), a qual foi adaptada às condições económicas específicas de cada uma das regiões aqui em análise, dando assim origem a duas matrizes de coeficientes técnicos locais, uma para Monfortinho e outra para São Pedro do Sul.

A informação recolhida via trabalho de campo sobre a natureza das relações inter-sectoriais locais (Anexo I) fundamentou as opções tomadas em matéria de adaptação da matriz de coeficientes nacionais à realidade das economias locais. A recolha de informação primária foi ainda fundamental para a tomada de opções quanto aos valores a adoptar em cada economia para os coeficientes emprego/produção e VAB/produção das actividades directamente beneficiárias da procura turística termal. Os resultados em termos de impacte económico apresentados estão, portanto, condicionados por estas opções metodológicas, pelo que devem ser vistos como estimativas aproximadas. Ainda assim, as análises de sensibilidade efectuadas permitem atribuir-lhes um razoável nível de robustez.

O impacte económico total dos estabelecimentos termais nas economias de Monfortinho e de São Pedro do Sul é aqui quantificado em termos de produção,[3] de VAB (Valor Acrescentado Bruto) e de emprego. Determinam-se, em primeiro lugar, os valores da procura dirigida pelos frequentadores dos estabelecimentos termais a cada uma das actividades directamente beneficiárias (atrás identificadas), bem como a produção, o VAB e o emprego locais necessários para satisfazer, imediatamente, essa procura – efeito económico directo.

Posteriormente, calcula-se o efeito multiplicador total do estabelecimento termal na respectiva economia local: este compreende o impacte indirecto e o impacte induzido do estabelecimento termal na economia

---

dios adquiridos pela actividade *j* fora da economia local estão excluídos da análise porque estes não causarão um acréscimo adicional de actividade local. Causarão sim um acréscimo de actividade mas fora da economia local, isto é, nas economias de origem desses consumos intermédios, sejam estas outras regiões do mesmo país ou regiões estrangeiras.

[3] Para todas excepto uma actividade económica o conceito de "produção" coincide com o conceito de "volume de negócios". A excepção é a actividade de comércio para a qual a "produção" corresponde apenas às margens comerciais e não ao volume de negócios total dessa actividade.

local. O impacte indirecto corresponde ao VAB e emprego adicionais resultantes do efeito multiplicador sobre as actividades económicas locais que fornecem consumos intermédios às actividades directamente beneficiárias da procura turística termal e ao resto da economia. O impacte induzido corresponde ao VAB e emprego adicionais resultantes do efeito multiplicador sobre as actividades económicas locais decorrente do acréscimo de procura proporcionado pelos salários pagos pelas actividades económicas directa e indirectamente beneficiadas pela procura turística termal.

Resultados

Em 2006, as despesas totais efectuadas pelos frequentadores dos estabelecimentos termais (aquistas e turistas não aquistas) estima-se que tenham ascendido a €5,5 milhões em Monfortinho e €15,5 milhões em São Pedro do Sul. A Figura 1 sintetiza os principais resultados das estimativas dos impactes destas despesas nas economias locais respectivas.

Em termos de impacte directo, estima-se que os €5,5 milhões de despesas efectuadas pelos frequentadores (aquistas e turistas não aquistas) do estabelecimento termal de Monfortinho em 2006, que naturalmente acarretam um acréscimo directo de produção local de igual montante (€5,5 milhões), tenham sido responsáveis pela geração directa de €2,7 milhões de valor acrescentado, ou seja 0,4% do VAB gerado pela totalidade da economia da região NUTS-3 Beira Interior Sul.[4] Estas despesas terão sido responsáveis pela criação directa de 198 empregos, medidos em número de pessoas equivalentes a tempo de trabalho anual completo.[5] Este emprego directo representará cerca de 6% do emprego do concelho de Idanha-a-Nova e cerca de 1% do emprego da região Beira Interior Sul.

[4] Região NUTS-3 onde se insere a localidade de Monfortinho.

[5] Dada a elevada sazonalidade da actividade termal, o número de empregos directos é muito variável ao longo do ano, oscilando entre cerca de 150 e aproximadamente 230 em Monfortinho, e entre quase 300 e cerca de 640 em S. Pedro do Sul. A metodologia utilizada para a quantificação do impacte económico pressupõe a utilização de valores anuais, pelo que foi necessário transformar estes números de emprego no número equivalente de pessoas a trabalhar em tempo completo durante um ano. Significa isto que, por exemplo, o número de horas trabalhadas anualmente pelas 150 a 230 pessoas empregadas em Monfortinho, nuns casos a tempo completo e noutros só parte do ano, é equivalente ao número de horas que trabalhariam 198 pessoas a tempo completo durante um ano.

FIGURA 1 – Estimativa do impacte económico total dos estabelecimentos termais de Monfortinho e S. Pedro do Sul nas economias locais respectivas

	Monfortinho			S. Pedro do Sul		
	Produção*	VAB	Emprego**	Produção*	VAB	Emprego**
Impacte directo						
Valor	5.476.657 €	2.670.369 €	198	15.515.429 €	7.989.836 €	505
% do emprego do concelho	-	-	5,8%	-	-	6,9%
% dos valores da região NUTS-3	-	0,37%	0,97%	-	0,41%	0,88%
Impacte económico total (directo, indirecto e induzido)						
Valor	7.688.728 €	3.752.233 €	282	24.171.494 €	12.206.957 €	821
% do emprego do concelho	-	-	8,3%	-	-	11,2%
% dos valores da região NUTS-3	-	0,51%	1,4%	-	0,63%	1,4%

Notas:

(*) A "produção" corresponde ao volume de negócios, excepto para o comércio, em que corresponde às margens comerciais.

(**) Emprego expresso em número de pessoas equivalentes a trabalho em tempo completo.

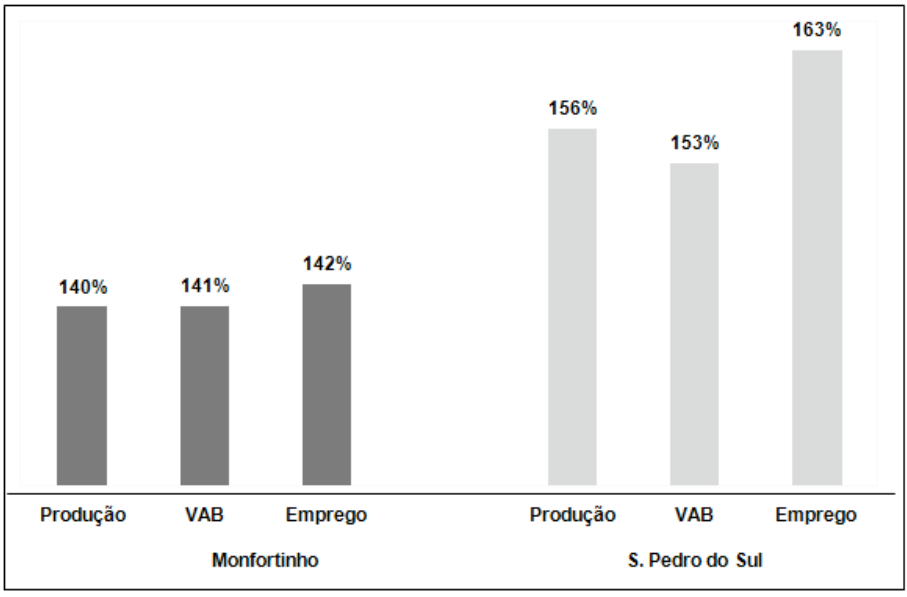
Produção e VAB expressos a preços correntes de 2006.

O impacte directo dos €15,5 milhões de despesas efectuadas pelos frequentadores (aquistas e turistas não aquistas) do estabelecimento termal de São Pedro do Sul em 2006, que naturalmente acarretou um acréscimo directo de produção local de igual montante (€15,5 milhões), terá originado um acréscimo directo de €8 milhões de valor acrescentado, correspondente a 0,4% do VAB gerado pela totalidade da economia da região NUTS-3 Dão-Lafões.[6] Estima-se ainda que as despesas totais dos frequentadores termais sejam responsáveis pela criação directa de 505 empregos, medidos em número de pessoas equivalentes a trabalhar em tempo completo, o que corresponderá a cerca de 7% do emprego do concelho de São Pedro do Sul e 0,9% do emprego da região NUTS-3 Dão-Lafões.

[6] São Pedro do Sul insere-se na região NUTS-3 Dão-Lafões.

Relativamente ao impacte económico total (directo, indirecto e induzido), os resultados indicam que as termas de Monfortinho terão gerado um impacte económico total na economia local que ascenderá a €7,7 milhões de valor de produção, €3,8 milhões de VAB e cerca de 280 empregos equivalentes a trabalho em tempo anual completo. Ou seja, estima-se que cerca de 0,5% do VAB gerado na região da Beira Interior, 1,4% do emprego dessa região e 8% do emprego do concelho de Idanha-a-Nova sejam directa ou indirectamente atribuíveis à despesa efectuada por todos aqueles que frequentam o complexo termal de Monfortinho, enquanto aquistas ou turistas não aquistas. No caso de S. Pedro do Sul, as estimativas efectuadas indicam que as termas tenham um impacte económico total na economia local correspondente a cerca de €24,1 milhões em termos de produção, €12,2 milhões em termos de VAB e 821 empregos em trabalho equivalente a tempo anual completo. Estas estimativas significam que, em termos aproximados, a despesa efectuada por aquistas e turistas não aquistas que visitam S. Pedro do Sul é directa e indirectamente responsável por cerca de 0,6% do VAB da região Dão-Lafões, 1,4% do emprego dessa região e 11% do emprego do concelho

Figura 2 – Magnitude do efeito multiplicador (soma dos impactes indirecto e induzido): Efeito total em percentagem do efeito directo



de S. Pedro do Sul. Estes resultados sugerem que o efeito multiplicador na economia local (soma dos impactes indirecto e induzido) da despesa dos aquistas e turistas não aquistas que frequentam o complexo termal de Monfortinho é substancialmente inferior ao efeito multiplicador verificado em de S. Pedro do Sul. A Figura 2 confirma isso mesmo.

Com efeito, em Monfortinho, as estimativas indicam que as despesas que os aquistas e turistas não aquistas efectuam no complexo tenham um efeito total que é 1,4 vezes superior ao seu efeito directo, sejam estes efeitos avaliados em termos de produção, valor acrescentado ou emprego. Dito de outro modo, o efeito multiplicador das despesas dos aquistas e turistas não aquistas na economia local de Monfortinho será cerca de 40% superior ao seu efeito directo.

Por seu turno, em S. Pedro do Sul, estima-se que as despesas dos aquistas e turistas não aquistas gerem um efeito total na economia local entre 1,5 e 1,6 vezes superior ao seu efeito directo, ligeiramente mais baixo em termos de VAB (1,5 vezes) e mais elevado em termos de emprego (1,6 vezes). Quer isto dizer que as despesas dos aquistas e turistas não aquistas em São Pedro do Sul têm um efeito multiplicador na economia local quase 60% superior ao seu efeito directo.

A diferente magnitude do efeito multiplicador das despesas dos aquistas e turistas não aquistas na economia local de Monfortinho e de São Pedro do Sul é consequência da menor densidade das relações inter-industriais no caso da economia de Monfortinho que no de S. Pedro do Sul. Tal significa que, de acordo com estas estimativas, para satisfazer um mesmo montante de procura turística, a percentagem de consumos intermédios utilizados com origem na própria região é maior em S. Pedro do Sul que em Monfortinho.

Outra forma de evidenciar a diferente magnitude do impacte gerado na economia local por estes dois estabelecimentos termais é através da quantificação do efeito económico total decorrente de um mesmo montante de despesa turística efectuada em ambos os complexos termais. A Figura 3 apresenta a estimativa do impacte económico total (directo, indirecto e induzido) na economia local causado por uma despesa turística de €100 em Monfortinho e em S. Pedro do Sul. De acordo com estas estimativas, cada €100[7] de despesa realizada por aquistas e turistas não aquistas no complexo termal de Monfortinho originam um acréscimo

[7] Ver nota anterior.

Figura 3 – Estimativa do efeito económico total gerado por cada €100 de despesa turística efectuada nos complexos de Monfortinho e de S. Pedro do Sul[8]

	Monfortinho			S. Pedro do Sul		
	Produção*	VAB	Emprego**	Produção*	VAB	Emprego**
Efeito total						
Valor	140 €	69 €	0,0051	156 €	79 €	0,0053
Em % dos resultados de Monfortinho	-	-	-	11%	15%	3%

Notas:
(*) A "produção" corresponde ao volume de negócios, excepto para o comércio, em que corresponde às margens comerciais.
(**) Emprego expresso em número de pessoas equivalentes a trabalho em tempo completo.
Produção e VAB expressos a preços correntes de 2006.

total de produção local de €140, um acréscimo de 69€ no valor acrescentado local e um aumento de 0,0051 empregos em equivalente a tempo anual completo. Os mesmos €100 de despesa no complexo termal de S. Pedro do Sul causam um impacte económico total na economia local substancialmente maior, traduzido num acréscimo de €156 na produção local, um aumento de €79 no valor acrescentado local e mais 0,0053 empregos em equivalente a tempo anual completo. Dito de outro modo, igual montante de despesa turística origina um impacte económico total substancialmente superior em S. Pedro do Sul comparativamente a Monfortinho: 15% maior em termos de VAB, 11% superior em termos de produção e 3% mais elevado em termos de emprego.

Considerações finais

De acordo com os resultados dos dois modelos Fechado de Leontief aqui desenvolvidos para estimar o impacte económico total dos complexos termais de Monfortinho e São Pedro do Sul, estes complexos termais

[8] O modelo Leontief admite coeficientes técnicos e de mercado constantes, pelo que o efeito multiplicador é sempre proporcional ao valor da despesa, desde que a composição da despesa se mantenha inalterada.

têm ambos um impacte nas respectivas economias locais com significado, seja este avaliado em termos de produção, VAB ou emprego. Com efeito, as estimativas indicam que os €5,5 milhões de despesas efectuadas pelos frequentadores do estabelecimento termal de Monfortinho em 2006 sejam directa e indirectamente responsáveis por €7,7 milhões de valor de produção local; por €3,8 milhões de valor acrescentado local (ou seja, 0,5% do valor acrescentado total da região Beira Interior Sul); e pela geração de cerca de 280 empregos equivalentes a trabalho em tempo anual completo, o que corresponde a 1,4% do emprego da região e 8% do emprego do concelho de Idanha-a-Nova. Em S. Pedro do Sul, os €15,5 milhões de despesas efectuadas pelos frequentadores do estabelecimento termal no mesmo ano terão gerado um impacte económico total estimado em €24,1 milhões de valor de produção local; €12,2 milhões de valor acrescentado local (cerca de 0,6% do VAB total da região Dão-Lafões); e 821 empregos em trabalho equivalente a tempo anual completo, correspondentes a 1,4% do emprego da região e cerca de 11% do emprego do concelho de S. Pedro do Sul.

A construção dos modelos Fechado de Leontief para Monfortinho e para S. Pedro do Sul revelou que a densidade das relações económicas entre as actividades directamente beneficiárias das despesas turísticas e os fornecedores locais é maior em S. Pedro do Sul que em Monfortinho. Em consequência, o efeito multiplicador na economia local de uma mesma despesa turística é mais significativo em S. Pedro do Sul que em Monfortinho.

Do conhecimento que se tem da realidade económica envolvente à generalidade dos estabelecimentos termais localizados em zonas rurais do país, é razoável admitir que os complexos termais de Monfortinho e S. Pedro do Sul estarão próximo de constituir dois casos extremos em termos de densidade de relações económicas inter-industriais locais, Monfortinho mais próximo de um impacte económico mínimo e S. Pedro do Sul mais próximo do que será um valor máximo do impacte económico local de um estabelecimento termal.

Quer isto dizer que para a generalidade dos estabelecimentos termais localizados em regiões rurais do país, é razoável admitir, como estimativa aproximada, que por cada €100[9] de despesa turística realizada no

[9] O modelo Leontief admite coeficientes técnicos e de mercado constantes, pelo que o efeito multiplicador é sempre proporcional ao valor da despesa, desde que a composição da despesa se mantenha inalterada.

complexo termal se gerará na economia local um efeito total (directo, indirecto e induzido) que oscilará entre €140 e €156 em termos de produção local; €70 e €80 em termos de valor acrescentado local; e entre 0,0051 e 0,0053 empregos em equivalente a tempo anual completo.

ANEXO I

Guião de entrevista às empresas de Monfortinho e S. Pedro do Sul directamente beneficiárias das despesas dos aquistas e turistas não aquistas

I. Identificação da empresa/estabelecimento

1. Nomedaempresa/estabelecimento:_____
2. Entidade gestora: _____
3. Período de funcionamento: _____

II. Dados económicos gerais

4. Volume de negócios anual (2005):_____
   Se possível, distinguir entre:
   a. hotelaria _____% do total
   b. bem-estar _____% do total
   c. termalismo clássico _____% do total
   d. lazer (golfe, caça,…) _____% do total
   e. Comércio _____% do total
   f. Outros. Especifique: _____% do total
      _____% do total
      _____% do total
5. Clientes / ano (2005): _____
   Se possível, distinguir entre:
   a. hotelaria _____% do total
   b. bem-estar _____% do total

c. termalismo clássico _____% do total
d. lazer (golfe, caça,…) _____% do total
e. Comércio_____ % do total
f. Outros. Especifique: _____% do total
_____% do total

6. Empregados / ano (2005)_____
   a. Se possível, distinguir entre:
      i. hotelaria _____% do total
      ii. bem-estar _____% do total
      iii. termalismo clássico _____% do total
      iv. lazer (golfe, caça,…) _____% do total
      v. Comércio_____ % do total
      vi. Outros. Especifique: _____% do total
      _____% do total
   b. Se possível, distinguir entre:
      i. tempo inteiro _____% do total
      ii. tempo parcial _____% do total e que parte do ano _____
7. Custos com pessoal: _____ Euros ou _____ em percentagem do volume de negócios
8. Como evoluiu o negócio nos últimos 10 anos (em volume de negócios e/ou número de utentes)?
9. Sazonalidade da procura: Jul, Ago, Set: _____ % do total

III. Perfil de clientela

10. Perfil de clientela do termalismo clássico e de bem-estar, em termos de:
    a. Idade
    b. Grupo sócio-económico
    c. Nacionalidade
    d. Serviços que procuram
    e. Alojamento utilizado
    f. Duração média da estada

IV. Relações da empresa/estabelecimento com a economia local

11. Número de empregados que vivem regularmente na região (2005): ____
12. Compras de bens e serviços intermédios:
    a. Comprados a produtores/prestadores locais: _____% do total
    b. Comprados a comerciantes locais: _____% do total
13. Como avalia o impacte da sua empresa/estabelecimento em termos de bem-estar da população residente e de promoção do desenvolvimento local? Porquê?
14. Houve abertura de outras empresas/estabelecimentos impulsionados pela sua empresa/estabelecimento? Houve encerramentos? De que tipo?
15. Acréscimo de procura regional gerada pelos clientes da unidade de turismo de saúde e bem-estar local:
    a. Muito significativa? Pouco?
    b. Estimativa de gasto médio per capita?_____
    c. Sectores a que se dirige essa procura (estimativa aproximada):
        i. Alojamento:_____ % do total
        ii. Balneário termal: _____ % do total
        iii. Comércio: _____% do total
        iv. Restauração: _____% do total
        v. Museus e monumentos; actividades culturais: _____% do total
        vi. Serviços (cabeleireiros, táxis, lavandaria…): _____% do total
        vii. Outros. Especifique: _____% do total
        _____% do total
    d. Os clientes da unidade da unidade de turismo de saúde e bem-estar local representam que % das vendas dos seguintes sectores de actividade (estimativa aproximada):
        i. Alojamento:_____% do total
        ii. Balneário termal: _____% do total
        iii. Comércio: _____% do total
        iv. Restauração: _____% do total
        v. Museus e monumentos; actividades culturais: _____% do total
        vi. Serviços (cabeleireiros, táxis, lavandaria…): _____% do total
        vii. Outros. Especifique: _____% do total
        _____% do total

Referências bibliográficas

CUNHA, L. (2006), *Economia e Política do turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

DELOITTE (2006), *Projecto de base termal no Granjal – Estudo de mercado para um projecto termal em Santa Comba Dão*. Lisboa.

DGT (1994 a 2004), *Movimento nas Estâncias Termais Portuguesas*. Lisboa.

DGT (2002), *Turismo em Portugal. Política, Estratégia e Instrumentos de Intervenção. Turismo sustentável e de qualidade com empresas modernas e competitivas.* Lisboa.

EUSÉBIO, C. (2001), "Potenciais métodos para avaliar o impacte económico do turismo a nível regional". *Ciclo de Debates, Investigação em Turismo*: 107-143. Lisboa: Instituto do Turismo Português.

HOOVER, E. (1975), *An Introduction to Regional Economics,* 2nd ed. New York: Alfred A. Knopff.

INE (2003), *Estudo de implementação da Conta Satélite do Turismo em Portugal* – Relatório final, Faro.

INE (2006), *Conta Satélite do Turismo de Portugal 2000-2002.* Lisboa.

MEDEIROS, C. e CAVACO, C., eds. (2008), *Turismo de Saúde e Bem-Estar. Termas, SPAS Termais e Talassoterapia*. Colecção de Estudos e Documentos 15, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

MILLER, Ronald E. and Peter D. BLAIR (2009), *Input-Output Analysis: Foundations and Extensions*. 2nd ed. New York: Cambridge University Press.

STIMSON, Robert, Roger R. STOUGH and Brian H. ROBERTS (2006), *Regional Economic Development: Analysis and Planning Strategy.* Berlin: Springer.

TAYLOR, L. (1979), *Macro models for developing countries*. New York: McGraw-Hill.

WTO (2000), *The Tourism Satellite Account (TSA): A strategic Project for the World Tourism Organization*.
Available online at http://www.unwto.org/statistics/tsa/project/strategic.pdf.